ACERVO EDUCACIONAL: VISITA AO MUSEU DE ARTE SACRA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS PELOS ALUNOS DO 6° ANO DA ESCOLA OLÍMPIO CATÃO.

Matheus Campos Prado, Orientadores: Ana Enedi Prince, Roberto Gomes Monção Junior

Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Educação e Artes, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil,

mathcampos43@gmail.com, prince@univap.br, roberto.moncao@univap.br

Resumo

A visitação a locais que exercem de maneira direta e indireta o saber histórico, que tenham além de história dentro de si, mas também uma história para si. O museu de arte sacra de São josé dos Campos onde se encontra acervos de cultos religiosos que tem a ver com a dinâmica da cidade, tendo esses marcando presença aqui até a atualidade, expressando seu valor cultural de maneira permanente. A importância que se dá ao contato de alunos do ensino fundamental a museus é um diferencial, se destacando no desenvolvimento que terá sobre sua própria história. Utilizando da análise de relatório como recurso metodológico para compor os resultados da pesquisa.

Palavras-chave: Museu, ensino fundamental, arte sacra, São José dos Campos.

Introdução

A Escola Estadual Olímpio Catão, mais antigo grupo escolar da cidade de São José dos Campos - SP. teve a presença de alunos bolsistas do PIBID por mais de dois anos, sendo uma excelente parceira na aplicação de metodologias e uso de ferramentas metodológicas para a iniciação à docência dos bolsistas.

Como o eixo temático escolhido para o primeiro semestre de 2026 foi história local e regional, os bolsistas da escola juntaram seus saberes e pesquisas para tratar de São José dos Campos do ponto de vista histórico, trazendo transições de períodos que a cidade teve, suas mudanças de configuração urbana, e fatos importantes que compõe a identidade local, esse último ponto foi abordado com extrema cautela, para que o alunos absorvem a ideia de identidade do município e como ele se relaciona com o dia a dia da rotina de cada estudante.

Como escolha prática para que os alunos tivessem um contato mais lúdico, fugindo ao imaginário e ao ilustrativo, a visita ao museu de arte sacra de São José dos Campos proporcionou experiência prática aos estudantes.

Objetivo

Diante disso, o objetivo desta pesquisa é analisar as contribuições pedagógicas da visita-guiada de alunos do ensino fundamental ao Museu de Arte Sacra de São José dos Campos para a compreensão da história local, da memória coletiva e do patrimônio cultural.

Metodologia

O presente artigo conta com revisão de relatório de campo, revisão bibliográfica e pesquisa qualitativa com estudo de caso como meio de analisar a experiência da visita

dos alunos do 6º ano da Escola Estadual Olímpio Catão ao Museu de Arte Sacra de São José dos Campos. A abordagem qualitativa possibilita compreender a experiência educativa em seu contexto, considerando a participação dos estudantes, suas percepções e as relações estabelecidas com o espaço museológico e a história local. Conforme Godoy (1995, p. 21), a pesquisa qualitativa permite compreender os fenômenos a partir do contexto em que ocorrem e das relações que os constituem.
A análise foi desenvolvida a partir dos registros da experiência, buscando identificar aspectos recorrentes relacionados à participação e curiosidade dos estudantes, à relação entre os conhecimentos trabalhados em sala e suas experiências cotidianas, bem como à compreensão do patrimônio e da história local. Posteriormente, esses elementos foram relacionados à revisão bibliográfica, especialmente às discussões sobre educação, museologia e mediação, permitindo interpretar os registros para além de sua descrição. Dessa forma, a análise considerou as observações realizadas durante a visita, os questionamentos dos alunos e as mediações dos professores e bolsistas, relacionando esses aspectos aos referenciais utilizados na pesquisa e aos objetivos propostos.

Discussão:
O Museu de Arte Sacra de São José dos Campos está localizado ao lado do Mercado Municipal, em uma região central marcada historicamente pela circulação de pessoas, mercadorias e diferentes manifestações culturais. Sua localização contribui para compreender o patrimônio não apenas como um conjunto de bens preservados, mas como parte integrante da dinâmica urbana e da memória social do município. O edifício que atualmente abriga o museu foi anteriormente conhecido como Capela Nossa Senhora de Fátima, vinculada à família Cursino, importante grupo familiar ligado às atividades comerciais e políticas de São José dos Campos. (Museu de arte Sacra de São José dos Campos) Sua preservação está relacionada à atuação do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural (COMPHAC), responsável pela proteção dos bens culturais do município e pela valorização de sua importância histórica.

O acervo do Museu de Arte Sacra permite analisar a religiosidade como um elemento constitutivo da formação social de São José dos Campos. Durante o século XIX, o catolicismo popular esteve fortemente associado às comunidades rurais, nas quais a relação com o sagrado se articula às condições de vida e às incertezas relacionadas à natureza, à produção agrícola, às doenças e às dificuldades cotidianas. Orações, promessas, devoções e festas religiosas constituíam práticas por meio das quais os indivíduos buscavam proteção, auxílio e agradecimento pelas graças alcançadas. Com o crescimento econômico e urbano do município, essas manifestações passaram por transformações e estabeleceram relações com uma religiosidade mais centralizada nos espaços urbanos, sem que práticas tradicionais fossem necessariamente abandonadas. (Museu de Arte Sacra de São josé dos Campos) Festas de santos, procissões e celebrações passaram a ocupar também os espaços públicos, integrando o calendário religioso e contribuindo para a construção de memórias coletivas.

A presença da religião pode ser observada em diferentes momentos da história municipal, inclusive durante o período sanatorial. O Sanatório Vicentina Aranha, construído em 1924 e posteriormente consolidado como importante instituição de tratamento da tuberculose, possuía uma capela destinada aos enfermos, em funcionamento desde 1935. A existência desse espaço evidencia que a experiência da doença ultrapassava a dimensão médica, envolvendo também aspectos espirituais, afetivos e culturais. A oração e a busca pela cura representavam formas de enfrentamento da enfermidade e demonstram como a religião estava inserida nas experiências sociais dos habitantes e daqueles que chegavam à cidade em busca de tratamento. (Boletim Médico, 1933)

Nesse contexto, o museu exerce uma importante função de comunicação e educação. Os objetos preservados em seu acervo, quando contextualizados, deixam de ser apenas artefatos religiosos e passam a constituir fontes para a interpretação da história local. Imagens, documentos e objetos litúrgicos possibilitam compreender práticas de devoção, relações sociais e formas de representação do sagrado. A musealização desses bens permite estabelecer uma conexão entre passado e presente, transformando o espaço museológico em ambiente de produção e circulação de conhecimento. Nesse ambiente, os estudantes assumem uma postura mais participativa, enquanto professores e alunos bolsistas atuam como mediadores do conhecimento. Segundo Figurelli (2011, p. 117), as articulações entre educação e museologia expandem as oportunidades formais de ensino ao integrarem a percepção sensorial do aluno à interpretação crítica do espaço histórico.

Os estudantes do 6º ano da Escola Olímpio Catão, com aproximadamente 11 e 12 anos, apresentam condições de estabelecer relações entre os conteúdos observados no museu e suas próprias experiências com a região central de São José dos Campos. Alguns possuem contato frequente com o centro da cidade por residirem nas proximidades ou por frequentarem a região com suas famílias, enquanto outros possuem menor familiaridade com esse espaço em razão da distância de suas residências. Essa diversidade de experiências possibilita a troca de conhecimentos entre os próprios alunos e amplia a compreensão sobre o território municipal. O cotidiano dos estudantes, portanto, pode constituir um ponto de partida para a construção de conhecimentos históricos mais sistematizados.

A aula-passeio, contudo, não deve ser compreendida apenas como uma atividade de lazer ou como uma simples saída do ambiente escolar. Seu potencial pedagógico depende da existência de objetivos definidos e de sua articulação com uma sequência didática. A partir da perspectiva histórico-cultural de Vygotsky, pode-se compreender que a construção dos conceitos ocorre mediante sua inserção em sistemas de conhecimento e processos de mediação. (Vygotsky, 1984, p. 54) Dessa forma, a visita ao museu pode ser preparada previamente com conteúdo sobre a história de São José dos Campos, acompanhada durante a atividade por observações e questionamentos e retomada posteriormente em sala de aula por meio de debates, registros e atividades interpretativas, somando juntos aprendizado e conhecimento.

A utilização do museu como espaço educativo permite, assim, aproximar os estudantes do patrimônio cultural de sua própria cidade e estimular uma aprendizagem baseada na observação, na experiência e na investigação. O contato com objetos históricos possibilita que conceitos discutidos teoricamente sejam relacionados a evidências materiais, favorecendo a compreensão da relação entre passado e presente. Ao reconhecer os espaços, objetos e práticas culturais como fontes históricas, o estudante também passa a perceber-se como sujeito inserido em um processo contínuo de construção da memória social (Figurelli, 2011, p. 118). Dessa maneira, o Museu de Arte Sacra de São José dos Campos pode ser compreendido como um espaço de preservação, comunicação e formação, no qual patrimônio, religiosidade, memória e educação se articulam. Sua utilização como recurso pedagógico contribui para ampliar o ensino da história local, permitindo que os estudantes compreendam a cidade para além de seus conteúdos escolares e reconheçam os espaços que frequentam como elementos constitutivos de sua identidade e de sua história. A aula-passeio, quando planejada e vinculada a uma sequência didática, transforma o contato com o patrimônio em uma experiência de aprendizagem capaz de estimular a curiosidade, a autonomia e o desenvolvimento de uma consciência histórica e cultural sobre São José dos Campos.

Resultado:

A realização das visitas ao Museu de Arte Sacra de São José dos Campos demonstrou que a utilização de espaços de memória como ambientes educativos contribui para aproximar os estudantes da história local e ampliar as possibilidades de aprendizagem. O contato direto com o patrimônio histórico e religioso permitiu relacionar conteúdos trabalhados em sala de aula às experiências cotidianas dos alunos, especialmente no que diz respeito à formação urbana, à religiosidade e à memória social do município. Durante o deslocamento entre a Escola Olímpio Catão e o museu, os estudantes puderam observar diferentes elementos da região central, como o Mercado Municipal, edifícios históricos e espaços de circulação. Para aqueles que já frequentavam a região, a atividade possibilitou ressignificar lugares conhecidos, enquanto para outros representou uma oportunidade de ampliar o conhecimento sobre o território da cidade. Dessa forma, o próprio percurso passou a constituir parte da experiência educativa.

No museu, observou-se maior envolvimento dos estudantes diante do contato direto com os objetos e elementos relacionados à religiosidade. A curiosidade e a formulação de perguntas favoreceram a participação dos alunos e a articulação entre os objetos observados e seus conhecimentos prévios. A mediação dos professores e alunos bolsistas foi fundamental para contextualizar o acervo e relacioná-lo a aspectos da história de São José dos Campos, como o catolicismo popular, as práticas de devoção e as transformações entre os espaços rurais e urbanos. Como apontado por Figurelli e Vigostsky A atividade também possibilitou compreender a religião como elemento presente em diferentes momentos da formação do município. A discussão sobre práticas como orações, promessas e festas religiosas permitiu analisá-las não apenas como manifestações individuais de fé, mas como práticas sociais relacionadas à construção da memória coletiva. Da mesma forma, a referência à capela do

Sanatório Vicentina Aranha possibilitou relacionar a religiosidade à experiência sanatorial e demonstrar que a história da saúde também esteve associada a dimensões culturais e espirituais.

Outro aspecto observado foi a mudança na dinâmica de aprendizagem proporcionada pela saída do ambiente escolar. A possibilidade de circulação, observação e interação modificou parcialmente a relação tradicional entre professor e estudante, favorecendo maior autonomia e participação. Entretanto, a experiência demonstrou que a aula-passeio apresenta maior potencial quando vinculada a uma sequência didática, envolvendo preparação prévia, mediação durante a visita e retomada dos conteúdos posteriormente. De modo geral, os resultados indicam que o Museu de Arte Sacra pode atuar como importante recurso para o ensino da história local. A atividade favoreceu a aproximação dos estudantes com o patrimônio cultural, a articulação entre conhecimentos escolares e experiências cotidianas e uma postura mais participativa diante da aprendizagem. O contato com o museu possibilitou, ainda, que os alunos reconhecessem objetos, espaços e práticas culturais como elementos da memória coletiva, contribuindo para o desenvolvimento da consciência histórica e para a valorização do patrimônio de São José dos Campos.

Conclusão:

A experiência desenvolvida no Museu de Arte Sacra de São José dos Campos evidenciou o potencial dos espaços de memória como instrumentos de educação, preservação patrimonial e construção do conhecimento histórico. A aproximação dos estudantes com o acervo e com a própria região central da cidade possibilitou relacionar os conteúdos trabalhados em sala de aula às experiências cotidianas, favorecendo uma compreensão mais concreta da formação histórica, social e religiosa do município. A visita também demonstrou que o patrimônio cultural pode ser utilizado como fonte para além da simples observação de objetos antigos. As peças do Museu de Arte Sacra possibilitaram discutir práticas de religiosidade, devoção popular, organização comunitária e diferentes momentos da história de São José dos Campos, incluindo as transformações decorrentes do processo de urbanização e o período sanatorial. Dessa forma, o museu mostrou-se como um espaço de comunicação entre passado e presente, permitindo que os estudantes compreendessem os objetos preservados como testemunhos de experiências sociais e culturais.

A aula-passeio contribuiu ainda para modificar a dinâmica tradicional de aprendizagem. O deslocamento pelo centro da cidade, a liberdade de observação e a possibilidade de formular perguntas estimularam maior participação e curiosidade por parte dos estudantes. Entretanto, verificou-se que esse potencial depende da mediação docente e da articulação da visita com uma sequência didática, de modo que a experiência seja posteriormente sistematizada e transformada em conhecimento. Conclui-se, portanto, que a utilização do Museu de Arte Sacra como recurso pedagógico contribui para aproximar os estudantes de seu patrimônio cultural e fortalecer a compreensão sobre a história local. Ao reconhecerem os espaços, objetos e práticas culturais como elementos da memória coletiva, os alunos podem desenvolver uma relação mais consciente com a cidade em que vivem. Nesse sentido,

a integração entre escola, museu e patrimônio constitui uma estratégia relevante para o ensino de História, pois favorece não apenas a aprendizagem de conteúdos, mas também a valorização da memória, da identidade e da preservação histórica de São José dos Campos.

Referências:

BOLETIM MÉDICO. São José dos Campos, SP: Câmara Municipal de São José dos Campos, 1933–1936. Acervo Pró-Memória São José dos Campos.

FIGURELLI, Gabriela Ramos. Articulações entre educação e museologia e suas contribuições para o desenvolvimento do ser humano. **Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, Rio de Janeiro**, v. 4, n. 2, p. 111-130, 2011.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de administração de empresas**, v.35, n. 3, p. 20-29, 1995.

VYGOTSKY, Lev Semenovich et al. **A formação social da mente**. São Paulo, v. 3, p. 41-69, 1984.

Relatórios de Campo (ver possibilidade)

Agradecimentos: Este artigo só foi possível pela Bolsa PIBID disponibilizada pela CAPES a qual registro meus agradecimentos.